Isaías 45:7 – João Calvino

http://deusamouomundo.com/determinismo/isaias-457-joao-calvino/

João Calvino

"Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas." [Isaías 45:7]

Formando a luz. Como se ele tivesse dito que os que outrora estavam acostumados a atribuir tudo à fortuna ou aos ídolos devessem confessar o verdadeiro Deus, de modo a atribuir o poder, o governo e a glória de todas as coisas somente a ele. Ele não fala do perfeito conhecimento, embora esta inteligência seja requisito para a obtenção do mesmo. Mas posto que o Profeta diz que ela deve se manifestar até mesmo aos pagãos, que tudo é dirigido e governado pela vontade de Deus, aqueles que carregam o nome cristão deveriam ter vergonha quando tiram dele o seu poder, e o concedem a vários governadores, a quem eles formaram de acordo com a sua fantasia, como observamos no papado; pois Deus não é reconhecido quando um nome desnudo e vazio é dado a ele, mas quando nós atribuímos a ele plena autoridade.

Fazendo a paz, e criando o mal. Pelas palavras "luz" e "escuridão", ele descreve metaforicamente não só a paz e a guerra; mas os eventos adversos e prósperos de qualquer tipo; e ele estende a palavra paz, de acordo com o costume de escritores hebreus, para todo o sucesso e prosperidade. Isso se torna abundantemente claro pelo contraste; pois ele contrasta "paz" não só com a guerra, mas com eventos adversos de toda sorte. Fanáticos torturam esta palavra "**mal**", como se Deus fosse o autor do mal, isto é, do pecado; mas é muito óbvio como ridiculamente eles abusam desta passagem do profeta. Isto é suficientemente explicado pelo contraste, cujas partes devem concordar umas com as outras; pois ele contrasta "paz" com o "mal", isto é, com sofrimentos, guerras, e outras ocorrências adversas. Se ele contrastasse "justiça" com o "mal", haveria alguma plausibilidade em seus raciocínios, mas este é um contraste manifesto de coisas que são opostas umas às outras. Consequentemente, não devemos rejeitar a distinção geral, de que Deus é o autor do "mal" de punição, mas não do "mal" de culpa.

Mas os sofistas estão errados em sua exposição; pois, enquanto eles reconhecem que a fome, esterilidade, guerra, peste e outros flagelos vêm de Deus, eles negam que Deus é o autor de calamidades, quando elas nos sobrevêm através da agência dos homens. Isso é

falso e totalmente contrário à presente doutrina; porque o Senhor levanta homens ímpios para nos castigar pelas suas mãos, como é evidente a partir de várias passagens das Escrituras. (1 Reis 11:14 , 23) O Senhor certamente não os inspira com malícia, mas ele a usa com o objetivo de castigar-nos, e exerce a função de um juiz da mesma forma como ele fez uso da malícia de Faraó e outros, a fim de punir o seu povo. (Êxodo 1:11 e 2:23) Devemos, portanto, sustentar esta doutrina, que só Deus é o autor de todos os eventos; isto é, que os eventos adversos e prósperos são enviados por ele, mesmo que ele faz uso da agência dos homens, para que ninguém possa atribuí-los à fortuna, ou a qualquer outra causa.

Tradução: Samuel Coutinho
http://www.ccel.org/ccel/calvin/calcom15.xiv.i.html